



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

ENSINO HÍBRIDO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA: ALGUMAS METODOLOGIAS

André Calaresi - Graduado pelo Curso de Letras da Universidade de São Paulo - USP, professor de ensino básico no CEU EMEF Casa Blanca;
Camila de Oliveira Melo Silva - Graduanda do Curso de Letras da Universidade de São Paulo - USP
Fábio Binder - Graduando do Curso de Letras da Universidade de São Paulo - USP
Larissa Vieira de Cerqueira - Graduanda do Curso de Letras da Universidade de São Paulo - USP
Maria Inês Batista Campos - Orientadora - Professora Doutora na Universidade de São Paulo - USP
Contatos: andrecalaresi.8161585@edu.sme.prefeitura.sp.gov.br; camila.melo.silva@usp.br; fabio.binder@usp.br; larissa.cerqueira@usp.br; maricamp@usp.br.

RESUMO DO TRABALHO

O Subprojeto de Língua Portuguesa do curso de Letras da USP tem como proposta no Programa de Iniciação à Docência (PIBID/USP) reinventar metodologias de português frente à crise sanitária da Covid-19. Trinta bolsistas, quatro professores coordenadores, três professores supervisores envolvidos no desenvolvimento de três focos: oficinas de formação teórica, produção de material didático e atuação prática com os estudantes do CEU EMEF Casa Blanca, zona sul da cidade de São Paulo, por meio das plataformas do Google Sala de Aula e Google Meet. Quanto ao referencial teórico, partimos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2018), para análise crítica das diretrizes em torno de leitura, escrita, oralidade e estudos gramaticais. Quanto aos temas definidos para estudo, foram discutidos conceitos de letramento e alfabetização a partir do artigo “Letramento e alfabetização: as muitas facetas” (SOARES, 2004). A discussão avançou no ensino da gramática com foco no livro **Gramática, variação e ensino**, de Silvia Rodrigues Vieira (2017). Por fim, estudo nos aspectos ortográficos de aquisição da escrita com base na obra **História sociopolítica da língua portuguesa** (FARACO, 2016) seus aspectos ortográficos de aquisição da escrita. A partir dessa construção de conhecimento, destacam-se os resultados advindos das ações do PIBID/LP: 1) explicitação do ensino de português na educação básica para os licenciandos; 2) contribuição nas aulas em modo remoto por meio da produção de conteúdos específicos; 3) atividades de intervenção dos licenciandos junto a comentários de violência frequentes no *chat* da aula; 4) divulgação de resultados por meio da participação em congressos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Ensino Híbrido, Metodologias ativas, Formação, Plataformas On-line.

➤ INTRODUÇÃO

O Subprojeto Língua Portuguesa do curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo começou a ser planejado no fim do ano de 2019 com o propósito de ingressar no



Programa de Iniciação à Docência (PIBID). A escola selecionada situa-se na zona sul da cidade de São Paulo, CEU EMEF Casa Blanca. Entretanto, com tudo acertado, todos os procedimentos já aprovados pela CAPES, da noite para o dia, fomos submetidos às condições de isolamento social requeridas pela pandemia do Covid-19. A partir dessa situação de crise sanitária e político-social, a inserção e a atuação dos licenciandos justifica-se pela necessidade de reinvenção das metodologias de língua portuguesa para o ensino fundamental anos finais.

➤ METODOLOGIA

Alguns procedimentos teórico-metodológicos adotados:

- a) Formação conjunta em torno dos documentos oficiais (Currículo da Cidade de São Paulo e BNCC) com a participação ativa dos professores supervisores e licenciandos, orientada pelos professores coordenadores com o propósito de tecer discussões em torno do ensino de português na educação básica;
- b) Oficinas metodológicas e temáticas em torno de quatro eixos: leitura, produção escrita, gramática e oralidade;
- c) Formação com os estudantes bolsistas, que foram organizados em quatro grupos temáticos, orientados pelos professores da equipe de coordenação;
- d) Produção de propostas didáticas com os alunos do CEU Casa Blanca, em torno dos eixos temáticos desenvolvidos nas plataformas Google Sala de Aula e Google Meet.

➤ REFERENCIAL TEÓRICO

Foram adotadas duas perspectivas teóricas: uma discussão aprofundada em torno dos documentos oficiais em nível federal (Base Nacional Comum Curricular/MEC/2018) e em nível municipal (Currículo da Cidade/2019); e artigos e livros com foco nas três grandes áreas do conhecimento.

Na primeira grande área de Letramentos e Linguagens, foi selecionado o artigo “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”, em que Magda Soares apresenta inicialmente uma contextualização em torno do tema: “no Brasil, a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento (SOARES, 2004, p. 8)”. Este conceito central para a compreensão do ensino de Língua Portuguesa foi amplamente discutido, de modo a compreender que o letramento é resultado do ato de ensinar e de aprender a partir de práticas sociais de leitura e de escrita. Não se trata de apresentar somente aspectos fonológicos e fonêmicos ou mesmo propor aos alunos a identificação das relações fonema-grafema,



mas a possibilidade de experimentar a leitura e a escrita em constante interação com os diferentes gêneros do discurso.

Na segunda área, o tema é ensino da gramática e a discussão tomou como base o livro **Gramática, variação e ensino** (VIEIRA (Org.), 2017), em particular o Capítulo III Três eixos para o ensino de gramática. O primeiro eixo tratado por Vieira refere-se ao ensino de gramática e atividade reflexiva; o segundo é ensino de gramática e produção de sentido; e o terceiro trata do ensino de gramática, variação e normas.

Merece destaque o alerta da autora quanto à abordagem da variação linguística, “conceito com amplo espectro que abarca a interpretação de fenômenos linguísticos, também heterogêneos, como prestigiosos por pessoas altamente escolarizadas, sobretudo para situações mais formais.” (VIEIRA, 2017, p. 67). A partir dessa oficina, foi desconstruída a ideia de que ensinar língua significa ensinar gramática. Nessa perspectiva teórico-metodológica, foram propostas práticas para as aulas de português voltadas para a reflexão da língua em uso.

Na terceira área, o tema é o ensino da escrita e adotou, entre outros, o livro **História sociopolítica da língua portuguesa** (FARACO, 2016). O foco é a polarização ideológica que coloca de um lado as camadas urbanas mais letradas e a maioria da população, pouco letrada, pobre e predominantemente mestiça, como explica Carlos Alberto Faraco: “se a cor da pele funcionava (e continua funcionando) como marcador social da diferença, a língua portuguesa polarizada cumpria (e continua cumprindo) essa mesma função” (2016, p. 148).

O foco foi o ensino da ortografia, sua aquisição e o desnível entre a formação da consciência fonológica e o ato da escrita convencionalizada, que justifica os erros ortográficos.

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto PIBID/LP/USP promoveu e tem promovido de forma significativa o trabalho de formação dos bolsistas licenciandos e professores supervisores a partir de três eixos de ações: 1) oficinas, que permitem a formação aprofundada, com debates entre Universidade e escola; 2) apoio aos professores do CEU Casa Blanca, produções de atividades, correções e aprendizado com a vivência escolar em tempo pandêmico; e 3) atuação nas aulas em modo remoto, atuando junto aos professores nos conteúdos de produção escrita, leitura, oralidade e gramática, por meio do chat quanto por meio da voz.

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS



A inserção dos licenciandos na unidade escolar representa um processo de pesquisa e de reflexão, contribuindo para a compreensão da leitura, escrita e gramática nos diferentes campos discursivos: campo artístico-literário; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico-midiático; e campo de atuação na vida pública (BRASIL, 2018, p. 84). Entre as muitas produções de atividades elaboradas pelos licenciandos, destacam-se, como exemplo, a sequência didática referente à leitura e interpretação de charge voltada ao tema ambiental e de notícia e reportagem com o tema de racismo, a de variação linguística junto ao ensino do gênero mensagem instantânea e a de escrita do gênero resenha musical.

Em todas as etapas do programa anteriormente descritas, houve importante contribuição na aproximação entre Universidade e o CEU Casa Blanca com diferentes procedimentos interativos. Esse fator mostra significativos benefícios na formação dos licenciandos. Não podemos deixar de mencionar os momentos difíceis devido ao atraso das bolsas CAPES por dois meses, um descaso frente ao trabalho com produtivos frutos a que a equipe tanto tem se dedicado.

➤ REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf. Acesso em: 06 jul 2021.

FARACO, C. A. (2016). *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola Editora.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa*. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, abr. 2004. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. (org.). Três eixos para o ensino da gramática. In: VIEIRA. *Gramática, variação e ensino*. Diagnose e propostas pedagógicas. Rio de Janeiro: Letras/UFRJ/FAPERJ, 2017. p. 64-82.